

PERCEÇÃO E PAISAGEM: INTERAÇÃO ENTRE ESPAÇO NATURAL E HUMANO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE MARICÁ (RJ)



OLAM – Ciência & Tecnologia, Rio Claro, SP, Brasil – ISSN: 1982-7784 – está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Michele Abuche Coyunji [1]
Werther Holzer [2]

INTRODUÇÃO

O termo paisagem remete à noção de natureza, de local preservado das ações antrópicas, todavia, inclui o espaço construído, e, portanto, a natureza modificada pela atuação humana, o que também constitui paisagem. Neste contexto, analisa-se a forma como a paisagem é identificada pelos diferentes setores sociais e como estes interagem com o espaço. Para tanto, estabeleceu-se um recorte espacial para estudo de caso a Área de Proteção Ambiental de Maricá (APA de Maricá), localizada no município de Maricá, Região das Baixadas Litorâneas do estado do Rio de Janeiro.



Figura 1: Mapa com a localização do recorte espacial, sem escala.
Elaborado por Michele Coyunji em 2008.

Trata-se de uma paisagem com significativo potencial natural de restinga e que abriga uma comunidade tradicional pesqueira. Junto a isto, tem sido objeto de propostas para ocupação por empreendimento de grande porte. Este estudo consiste em identificar a relação entre os diferentes usuários e o ambiente, por conseguinte, os procedimentos metodológicos constituem-se de pesquisa bibliográfica e aplicação de entrevistas junto à identificação com imagens.

PERCEPÇÃO E PAISAGEM

Diante da complexibilidade e mutação permanente da paisagem, sua percepção é peculiar a cada observador, variando com sua escala de observação, deslocamento, hierarquia e seleção de observação. Esta apreensão também se vincula à experiência individual, assim como a fatores culturais e à relação do indivíduo com os locais da paisagem, que, por sua vez, espacializa lembranças e experiências cotidianas. Para Berque (1998):

Do ponto de vista da geografia cultural, que procura, ao contrário, definir essa relação, não é suficiente (embora seja necessário) explicar o que produziu a paisagem enquanto objeto. É preciso compreender a paisagem de dois modos: por um lado ela é vista por um olhar, apreendida por uma consciência, valorizada por uma experiência, julgada (e eventualmente produzida) por uma estética e uma moral, gerada por uma política, etc. (BERQUE, 1998, p.86).

Emídio (2006) considera a percepção ambiental como uma escala da paisagem, para a autora:

Além da escala espacial - que indica a extensão (tamanho) e resolução (representação espacial) - e da escala temporal (período determinado), não se deve desconsiderar a existência da escala de percepção, aquela por meio da qual cada espécie animal - incluindo o homem - percebe a paisagem em função de suas características ecológicas (EMÍDIO, 2006, p. 65).

Trata-se de um processo cognitivo, onde a vivência espacial é vinculada a fatores fenomenológicos, psicológicos, afetivos e simbólicos, nos quais os indivíduos procuram segurança e equilíbrio na paisagem. Isto pode ser exemplificado por meio da diferença da experiência do morador e do visitante referente à determinada paisagem. Para Leite (1994): “A forma pela qual a paisagem é projetada e construída reflete uma elaboração filosófica e cultural que resulta tanto da observação objetiva do ambiente, quanto da experiência individual ou coletiva com relação a ele” (LEITE, 1994, p. 29).

A percepção envolve aspectos culturais, onde estímulos de reação e a cognição constituem os valores dos elementos culturais, portanto o observador apreende mais detalhadamente objetos familiares, que remetem a significados dentro de seu repertório sócio-cultural. Desta forma, a cultura resulta de diferentes formas de percepção, isto é, a peculiaridade da percepção individual sobre o mundo, que decorre de uma seleção e ordenação dos elementos apreendidos. Neste ponto, pode-se considerar a correlação entre a percepção ambiental e a fenomenologia, que, por sua vez, tem como base a essência que os objetos apresentam para os indivíduos, assim como a experiência de vida. Lynch (2006) estabelece que:

A paisagem também desempenha um papel social. O ambiente conhecido por seus nomes é familiar a todos oferece material para as lembranças e símbolos comuns que unem o grupo e permitem que seus membros se comuniquem entre si. [...] A organização simbólica da paisagem pode ajudar a diminuir o medo e a estabelecer uma relação emocionalmente segura entre o homem e seu ambiente total (LYNCH, 2006, p.143-144).

Conforme Tuan (1980), que se apropriou do termo topofilia para expressar a associação de sentimentos com o lugar, meio ambiente e lugar estabelecem vínculos com acontecimentos emocionalmente fortes que são percebidos como um símbolo. O autor acrescenta que:

O fato das imagens serem extraídas do meio ambiente não significa que o mesmo as tenha determinado, nem necessitamos acreditar [...] que certos meios ambientes possuem irresistível poder de despertar sentimentos topofílicos. O meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas

fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais. Os estímulos sensoriais são potencialmente infinitos: aquilo a que decidimos prestar atenção (valorizar ou amar) é um acidente do temperamento individual, do propósito e das forças culturais que atuam em determinada época (TUAN, 1980, p. 129)

Portanto, a percepção compreende visão, experiência anterior do observador e memória. O conjunto de imagens individuais constitui o imaginário coletivo sobre a paisagem, desenvolvendo a identidade social e noção de lugar na sociedade. A identificação desta imagem coletiva expressa a forma como a população se relaciona com determinados trechos da paisagem. Emídio (2006) afirma que:

Contudo, a paisagem possui uma identidade visual, contendo espaços e tempos distintos: o passado e o presente relacionando-se também a categoria de *lugar*. Sentir-se parte de um determinado território e da sua paisagem significa tanto torná-lo o seu lugar de vida, como estabelecer uma identidade com eles, construindo laços afetivos referências e valores pessoais (EMÍDIO, 2006, p. 42-43).

Ainda em se tratando da espacialização da experiência sócio-cultural nos elementos da paisagem, Camargo (2005) considera que:

O espaço vivido, característico da corrente humanista, relaciona-se com a dimensão da experiência humana dos lugares ou com a maneira como o sujeito percebe o objeto. [...]. Por isso, a leitura do mundo real relaciona-se com a subjetividade de como os grupos humanos se organizam em cada espaço específico. O cotidiano tem, assim, sua leitura baseada na intuição obtida, associada à experiência dos habitantes locais (CAMARGO, 2005, p. 100-101).

Novamente, menciona-se Tuan (1980), que, quanto à percepção ambiental, acredita que esta se relaciona com os aspectos culturais, segundo o autor: “Raramente é possível relacionar como causa e efeito, características ambientais como preferências perceptivas: a cultura influi”. (TUAN, 1980, p. 285-286). O autor considera também que as imagens ambientais identificadas decorrem do interesse que os indivíduos apresentam em diferentes momentos de seu contexto cultural, segundo ele:

As imagens da topofilia são derivadas da realidade circundante. As pessoas atentam para aqueles aspectos do meio ambiente que lhes inspiram respeito e ou lhes prometem sustento e satisfação no contexto das

finalidades de suas vidas. As imagens mudam à medida que as pessoas adquirem novos interesses e poder, mas continuam a surgir do meio ambiente: as facetas do meio ambiente, previamente negligenciadas são vistas agora com toda clareza (TUAN, 1980, p. 137).

Constata-se que há uma relação entre a morfologia da paisagem e os símbolos do imaginário coletivo, assim como as singularidades destes símbolos frente à identidade cultural de grupos e indivíduos, associando a paisagem a aspectos subjetivos. Conforme Cosgrove (1998):

[...] Todas as paisagens são simbólicas, apesar da ligação entre o símbolo e o que ele representa (seu referente) pode parecer muito tênue. [...] Muito do simbolismo da paisagem é menos aparente do que qualquer um desses exemplos. Mas ainda serve ao propósito de reproduzir normas culturais e estabelecer valores de grupos dominantes por toda uma sociedade (COSGROVE, 1998, p.106).

Em se tratando aos símbolos da paisagem o autor acrescenta:

Tais paisagens simbólicas não são apenas afirmações estáticas, formais. Os valores culturais que elas celebram precisam ser ativamente reproduzidos para continuar a ter significado. Em grande parte isto é realizado na vida diária pelo simples reconhecimento dos edifícios, nomes dos lugares e etc. Mas frequentemente os valores inscritos na paisagem são reforçados por ritual público durante cerimônias maiores ou menores (COSGROVE, 1998, p.115).

Para Lynch (2006), a imagem ambiental é produto da relação entre seus elementos e dos indivíduos com estes, exprimindo significado específico para cada observador. Segundo ele:

Uma imagem ambiental pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado. É conveniente abstrai-los para a análise, desde que não se perca de vista que sempre aparecem juntos. Uma imagem viável requer, primeiro, a identificação de um objeto, o que implica sua diferenciação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável. A isso se dá o nome de identidade, não no sentido de igualdade com alguma coisa, mas com o significado de individualidade ou unicidade. Em segundo lugar, a imagem deve incluir a relação espacial ou paradigmática do objeto com o observador e os outros objetos. Por último, esse objeto deve ter algum significado para o observador, seja ele prático ou emocional. O significado também é uma relação, ainda que bastante diversa da relação espacial ou paradigmática (LYNCH, 2006, p. 9).

Rossi (1995), em seu estudo sobre a cidade, conclui que a paisagem urbana inclui o aspecto cultural, e, logo, a leitura espacial inclui os traços da expressão humana atrelados ao meio físico. Segundo o autor:

A hipótese da análise do conteúdo social, aplicada com particular atenção à topografia urbana, desenvolve-se assim até nos proporcionar um conhecimento mais complexo da cidade; trata-se de avançar por integrações ulteriores ao modo que alguns fatos elementares possam ser dispostos através da análise até comporem fatos mais gerais. Também a forma dos fatos urbanos adquire uma interpretação bastante convincente através do conteúdo social; nele, há motivos e razões que têm grande papel na estrutura urbana (ROSSI, 1995, p. 37).

Com relação aos estudos sobre a paisagem, destacam-se a Teoria da *Gestalt* e as obras de Kevin Lynch e Gordon Cullen, desenvolvidas na década de 1960, que tratam da análise perceptcionista da paisagem, mais precisamente da paisagem urbana. Trata-se, portanto, da percepção ambiental, que decorre da correlação entre os aspectos psicológicos, sociais e ambientais expressos espacialmente e a forma como estes são apreendidos. Quanto à percepção ambiental, Emídio (2006) descreve:

Surgiu também a percepção ambiental, uma teoria interdisciplinar ligada à psicologia. Para ela, o comportamento social é influenciado pela maneira como o ambiente é percebido, ou seja, a interpretação da imagem da paisagem pode ser feita de formas diferentes, variando de pessoa para pessoa. Já suas qualidades resultam na organização de elementos que advém da criatividade do homem no uso dos espaços públicos e particulares, conferindo dinâmica social à paisagem (EMÍDIO, 2006, p. 106-107).

Lynch (2006) considera a percepção ambiental como um processo bilateral entre a paisagem observada e o observador, decorrente da singularidade da observação individual, conforme o autor:

As imagens ambientais são o resultado de um processo bilateral entre o observador e seu ambiente. Este último sugere especificidades e relações, e o observador – com grande capacidade de adaptação à luz de seus próprios objetivos – seleciona, organiza e confere àquilo que vê. A imagem assim desenvolvida limita e enfatiza o que é visto, enquanto a imagem em si é testada, num processo constante de interação, contra a informação perceptiva filtrada. Desse modo, a imagem de uma determinada realidade

pode variar significativamente entre observadores diferentes (LYNCH, 2006, p.7).

Desta forma, a percepção ambiental se relaciona à expressão da identidade do indivíduo e como este interage com o espaço, ou seja, qual a importância da paisagem para seu usuário, e como este a compreende. Com relação à identidade sócio-espacial, constata-se que o conjunto de imagens individuais sobre determinado lugar da paisagem constitui, como já citado anteriormente, a imagem coletiva, remetendo ao que Lynch denomina de imaginabilidade da paisagem, para o autor:

Pode haver uma imagem pública de qualquer cidade que é a sobreposição de muitas imagens individuais. Ou talvez exista uma série de imagens públicas, cada qual criada por um número significativo de cidadãos. Essas imagens de grupo são necessárias sempre que se espera que um indivíduo atue com sucesso em seu ambiente e coopere com seus cidadãos. Cada imagem individual é única e possui algum conteúdo que nunca ou raramente é comunicado, mais ainda assim ela se aproxima da imagem pública que, em ambientes diferentes, é mais ou menos impositiva, mais ou menos abrangente (LYNCH, 2006, p.51).

Lynch (2006) considera que a paisagem apresenta função social ao reunir símbolos e lembranças comuns a um grupo de pessoas, estabelecendo interação entre seus componentes. (LYNCH, 2006, p. 143).

Para Rossi (1995), a paisagem é constituída pela expressão da memória coletiva, resultando em uma imagem predominante que caracteriza o espaço. Conforme o autor:

Ampliando a tese de Halbwachs, gostaria de dizer que a própria cidade é a memória coletiva dos povos, e como a memória está ligada a fatos e a lugares, a cidade é o "locus" da memória coletiva. Essa relação entre o "locus" e os cidadãos torna-se, pois, a imagem predominante, a arquitetura, a paisagem; e, como os fatos fazem parte da memória, novos fatos crescem juntos na cidade. Nesse sentido, e de todo positivo, as grandes idéias percorrem a história da cidade e a conformam.[...] Enfim, a memória coletiva se torna a própria transformação do espaço, a carga da coletividade; uma transformação que é sempre condicionada por aqueles dados materiais que se opõem a essa ação (ROSSI, 1995, p.198, grifo do autor).

A percepção da paisagem envolve a assimilação de uma seqüência de imagens derivadas da observação dos lugares da paisagem, estas imagens podem proporcionar surpresas e emoções aos indivíduos, o que constitui a visão serial. Quanto a esta seqüência de imagens da paisagem, Leite (1994) descreve que:

Em 1790, Archibald Alison publicou *Ensaio sobre a natureza e os princípios do bom gosto*, em que propôs a teoria da associação com base na Escola Pitoresca. Para ele, o prazer estético não estava nas qualidades intrínsecas dos objetos percebidos, mas em seqüências de idéias que, conectadas por algum tipo de encadeamento, deveriam ser capazes de produzir associações e despertar emoções (LEITE, 1994, p. 40, grifo do autor).

Constata-se que o homem atua sobre a paisagem conforme a sua experiência, buscando exprimir e se identificar com os símbolos de seu contexto cultural. Pode-se, então, citar Leite (1994, p. 50): “O que está representado na paisagem é decorrência da interação entre a sociedade e a natureza da interpretação, individual ou coletiva, dos processos de estruturação do território.”

Conclui-se que a percepção do ambiente resulta de um processo individual atrelado à peculiaridade de observação, experiência, assim como a união de aspectos culturais, sociais, históricos e físicos, resultando em significados específicos a pessoas e grupos sociais. Visto isto, segue-se com a análise da imaginabilidade da área de estudo.

PERCEBENDO A APA DE MARICÁ

Apresenta-se a imaginabilidade do local de estudo identificada através da pesquisa de campo, que foi estruturada da seguinte forma: visita a diferentes trechos da APA de Maricá, que envolvem sub-distritos e ambiência diferenciados; registro fotográfico, realização de entrevistas com os moradores da comunidade de Zacarias, localizada dentro da área em questão; entrevista com moradores de outros sub-distritos e alguns turistas, além de entrevista com alunos de ensino médio da rede

estadual e com alunos de graduação da universidade particular encontrada no município.

O trabalho de campo começou na comunidade de Zacarias, localizada no trecho inicial da APA de Maricá. Para tanto, seguiu-se a metodologia de Lynch (2006), a fim de identificar a imagem apreendida através de diferentes formas de percurso, já que a visualização do espaço apresenta peculiaridades de acordo com o tipo de deslocamento. Paralelamente a isto, foi realizado o levantamento fotográfico assim como a identificação dos elementos naturais e antrópicos que compõem esta paisagem.

Após este trecho inicial que apresenta ocupação, a APA de Maricá se caracteriza por seu potencial natural e vegetação característica de restinga.



Figura 2: Trecho inicial da APA de Maricá, onde se localiza a Comunidade de Zacarias, em 2008. Foto: Michele Coyunji, outubro/2008.

Ainda em se tratando da metodologia desenvolvida para esta etapa da pesquisa, foi estabelecida a estrutura da entrevista, que engloba perguntas referentes à inserção do entrevistado no local, isto é, se é morador, visitante, ou trabalha no município, assim como o tempo que conhece o município. Para o caso daqueles que vieram de outros municípios para Maricá, perguntou-se quais os fatores que levaram a escolha deste. Na segunda parte da entrevista, têm-se perguntas referentes à infra-estrutura do município, assim como questões sobre a APA de Maricá; a fim de identificar se os entrevistados sabem da existência de áreas de proteção no município; se conhecem a APA de Maricá; qual a imagem que apresentam desta, e se têm conhecimento do projeto para realização de empreendimentos para a área. E, no caso daqueles cientes do projeto, pergunta-se o que consideram sobre este.



Figura 3: Imagem da APA de Maricá, em seu trecho inicial.
Foto: Michele Coyunji, outubro/2008.

Ao final da entrevista, foi aplicado um exercício segundo a metodologia utilizada por Lynch (2006). O exercício consiste na apresentação de fotos diversas, que contém a APA de Maricá e outras localidades semelhantes aos entrevistados para que eles identifiquem as imagens que ilustrem a área de estudo. Para aqueles que não conhecem a APA de Maricá, pediu-se para identificar as imagens que consideraram como possíveis imagens da área. Com o exercício objetiva-se identificar a imagem da APA de Maricá que os diferentes grupos de entrevistados apreendem, correlacionando esta imagem à forma como estes se relacionam com o espaço da APA, e, portanto, ao uso que atribuem a esta localidade.

Por conseguinte, escolheu-se os moradores de Zacarias que residem na APA, moradores de regiões vizinhas como a Barra de Maricá e do Centro de Maricá, que fica um pouco mais afastado, a fim de identificar a relação com a APA em decorrência da proximidade e interação com esta. Já os estudantes foram selecionados em grupos diferenciados a fim de identificar se estes setores apresentam conhecimento sobre a área e como se relacionam com esta. A seguir, tem-se uma tabela relacionando os grupos entrevistados:

Grupos de entrevistados	Número de entrevistados
Moradores de Zacarias	10
Moradores do Centro e Barra de Maricá	21
Turistas	4
Estudantes do Ensino Médio	48
Universitários	25

Tabela 1: Grupos de entrevistados durante o trabalho de campo. Elaborado pelos autores.

Em se tratando do perfil dos entrevistados, pode-se dividi-los em subgrupos, sendo estes: moradores de Zacarias encontrados durante o percurso do trabalho de campo; moradores do Centro de Maricá, que se mostraram a favor da implantação

de empreendimentos na APA de Maricá, moradores do Centro de Maricá e Barra de Maricá favoráveis à preservação da APA e turistas.



Figura 4: Vista das imediações da APA de Maricá.
Foto: Michele Coyunji, janeiro/2009.

Quanto aos moradores de Zacarias, constatou-se que a maioria mora e nasceu no local, tendo origem na comunidade pesqueira, isto é, alguns são filhos de pescadores e outros são pescadores e trabalham na construção civil. Alguns entrevistados que não nasceram na localidade, passaram a morar nesta após casamento com membros da comunidade. Em geral, estes apontaram como qualidade do local a tranquilidade e a beleza natural. Alguns se mostraram satisfeitos com a infra-estrutura disponível, e aqueles vieram de outros municípios indicaram uma demanda por melhora destes serviços.

Quanto ao conhecimento da existência de área de preservação no município, a maioria deste grupo de moradores de Zacarias não sabia dizer se conhecia a APA de Maricá, ou nem mesmo identificou o significado de Área de Proteção Ambiental,

conhece a área como restinga, mas apresentou conhecimento sobre proposta para implantação de empreendimento na área.

Em relação a isto, os entrevistados se mostraram preocupados com a possibilidade de remoção da comunidade de Zacarias, mesmo que alguns apontassem aspectos positivos do empreendimento, como aumento da renda municipal e desenvolvimento do setor de turismo, por exemplo. Conforme um dos entrevistados: “Vai acabar com os pescadores, vai entrar mais dinheiro, mas vai acabar com a lagoa, vai acabar com tudo”. (Morador de Zacarias, 54 anos). Esta preocupação em relação à possibilidade de retirada dos moradores remete à experiência que os moradores mais antigos tiveram com o projeto para a cidade de São Bento da Lagoa, que foi desenvolvido na década de 1970 por Lúcio Costa e não foi executado. Segundo Mello e Vogel (2004, p. 185): “O fato crítico era a constatação de que o ambicioso empreendimento imobiliário e urbanístico não se estabelecia num vazio demográfico. Implicava, ao contrário, a remoção compulsória de algumas dezenas de famílias de pescadores, da localidade de Zacharias”.



Figura 5: Vista da praia de Zacarias.
Foto: Michele Coyunji, novembro/2008.

Com relação aos moradores mais antigos, filhos e netos de pescadores constatou-se que a possibilidade de mudança desta paisagem pode culminar na perda do seu significado e de sua história, ou seja, prejudicaria a relação de vínculo estabelecida com o espaço, e, portanto, descaracterizaria a identidade deste local para os moradores. O que pode ser constatado na seguinte resposta: “Aqui é tranquilo, sempre foi assim, *resort*, eu não sei, nunca saí daqui, se lotear vai complicar, acaba o sossego”. (Moradora de Zacarias, 14 anos, filha de pescadores. Sobre o *resort*).

Como ocorrera anteriormente com a possibilidade de remoção dos moradores surge a ameaça de extinção do meio de sobrevivência, podendo-se, então, citar Mello e Vogel (2004):

A urbanização intentada pela *Companhia*, em vista do turismo, com sua estrada litorânea, inviabilizava as barras. À falta dessa comunicação com o mar, a *pescaria* minguava, tornando-se incapaz de sustentar a *casa*. Esta, por sua vez, vitimada pelo processo de relocação praticado, estava fadado a afastar-se da *lagoa*, ou a desaparecer, pondo em xeque a sobrevivência da família. (MELLO; VOGEL, 2004, p.36, grifo do autor).

Durante a entrevista, os moradores que se estabeleceram em Zacarias após o casamento com aqueles oriundos da comunidade pesqueira, levantaram a questão do controle da ocupação da terra, visto que estes moram de aluguel, não sendo permitido que construam na área. Segundo um dos entrevistados: “A única coisa ruim é que eles não deixam construir aqui. As pessoas de fora não podem morar em Zacarias”. (Morador de Zacarias, 46 anos, que veio de outro município e se casou com filha de pescadores, caracterizando a APA).

Quanto ao exercício com imagens, os moradores de Zacarias apresentaram interesse em mostrar conhecimento do território, e identificaram a maior parte das fotos da APA, apontando, inclusive pontos de referências, como proximidade de sub-distritos, entrada para alguns sub-distritos, e também destacaram a mudança no

nível da Laguna, ressaltando que nas imagens o nível estava maior do que atualmente.

Por conseguinte, para os moradores de Zacarias entrevistados a imagem predominante da APA de Maricá é de local tranqüilo, havendo, também, o referencial de casa, de tradição e tranqüilidade para se morar, onde a possibilidade de construções de grande porte acabaria com essa tranqüilidade, descaracterizando a localidade. A resposta de uma moradora, filha e neta de pescadores, confirma este fato, segundo ela: “Não tem nada que eu não gosto, se aparecer algo diferente não vou gostar”. (Moradora de Zacarias, 78 anos, filha de pescadores. Caracterizando a APA).

Em relação aos moradores do Centro de Maricá e Barra de Maricá, estes se dividiram em dois subgrupos, sendo eles: aqueles a favor de implantação de empreendimentos na APA e aqueles voltados para a preservação desta. Constatou-se que parte dos moradores do Centro de Maricá entrevistados, cujo perfil caracteriza-se pela vinda do Rio de Janeiro na década de 1990 em busca de tranqüilidade e fuga da violência, mostrou-se a favor do empreendimento.

Para estes, o empreendimento fomentará emprego para o município, promoverá crescimento e renda com arrecadações de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), valorização do preço da terra em todo território municipal e trará recursos que serão disponíveis a todos os moradores do município. Além disso, consideram que a área apresenta-se em processo de favelização, isto é, vêem o bairro de Zacarias como área de ocupação irregular e em expansão e temem que este movimento leve ao mesmo processo ocorrido no Rio de Janeiro e, em consequência, a violência decorrente.

Portanto, o grupo, que procurou o município em busca de tranqüilidade, identifica a APA de Maricá, a partir de sua experiência, ou seja, a percepção ambiental ocorre a partir de vivências anteriores, conforme analisado anteriormente

Conseqüentemente, para estes a APA é considerada como possível área de expansão de habitação popular, remetendo à imagem que possuem do Rio de Janeiro. Desta forma a implantação de empreendimentos para a área seria uma maneira de evitar o que consideram como favelização de toda a APA de Maricá. De acordo com um dos entrevistados: “É melhor o *resort*, que vai gerar imposto e trazer turismo do que deixar tudo virar favela, a prefeitura não cuida mesmo.” (Morador do centro de Maricá, 29 anos, sobre a proposta para a construção na APA).

Este processo de atribuição de valor a paisagem através da construção também se vincula à mercantilização da paisagem, que também parte de um processo ideológico, onde o próprio conceito da proposta precisa ser vendido.



Figura 6: Vista parcial da APA de Maricá.
Foto: Michele Coyunji, outubro/2008.

Em relação aos exercícios com fotografias, os que conhecem mais a área, identificaram até os locais dentro da APA de Maricá ilustrados nas fotos, contudo, as imagens de outras localidades parecidas causaram dúvida na identificação das

fotografias da APA de Maricá. Isto se deve ao fato da APA gerar uma idéia de vegetação densa, ou seja, de paisagem natural, e, por conseguinte, sem traços de atuação humana, logo todas as fotos com vegetação, mesmo de aspecto diferenciado da APA de Maricá, foram apontadas como imagens desta. Um dos entrevistados caracterizou a APA da seguinte forma: “É muito boa para área turística, mas acho que vai virar favela, importante se tivesse preservação real”. (Morador do centro de Maricá, 71 anos, sobre a proposta para a construção na APA).

Portanto, aqueles que consideram a APA como área de expansão de urbanização, e acreditam que esta já está bem ocupada, em desacordo com este aspecto, seguiram o critério da existência de vegetação densa para caracterizar a APA. Já aqueles que não conheciam a área identificaram algumas fotos, e utilizaram este mesmo critério para identificá-la, portanto, embora considerem uma área em acentuado processo de ocupação, a imagem que estes apresentaram da APA de Maricá refere-se ao seu aspecto natural representado pela idéia de presença de massas vegetais. Constata-se que este grupo de entrevistados caracteriza a área de estudo como uma paisagem natural, portanto, apresenta uma imagem de natureza desvinculada do meio urbano, e, logo, sem função específica no contexto municipal.

Os moradores do Centro de Maricá favoráveis à preservação da APA de Maricá, em sua maior parte, vieram de outros locais, trabalham no município, o escolheram como local de moradia a partir de suas características naturais, e consideram a infra-estrutura oferecida pelo município precária. Estes conhecem a APA de Maricá, inclusive identificaram sua localização e já estiveram na área, apresentando significativo conhecimento desta. Portanto, para estes, a APA deve ser preservada, pois se trata de uma área com vegetação de restinga e biodiversidade a ser mantida, sendo patrimônio ambiental. Alguns, inclusive, descreveram espécies vegetais e animais da restinga. Estes entrevistados consideram que:

Tem árvores, árvores rasteiras, cactos, uma diversidade de flores, animais. É uma área agreste onde se consegue ver de tudo.

Bonito, é algo que tem que ser preservado para manter o patrimônio natural.
(Moradores do centro de Maricá, descrevendo a APA).

Conseqüentemente, no desenvolvimento do exercício com fotografias, o grupo apresentou significativo conhecimento da área, e se mostrou interessado em identificar os detalhes característicos do local, e das regiões vizinhas. Segundo estes entrevistados:

Com certeza, por causa de todo o ecossistema e a biodiversidade, deve ser preservado.

Sim, para a preservação do meio ambiente, é o último pedacinho de vegetação de restinga que tem, se o espanhol derrubar não vamos poder mostrar para os nossos netos.
(Moradores do centro de Maricá, sobre a importância da APA.).

Logo, a imagem que este grupo apresenta da APA de Maricá caracteriza-se pelo seu potencial natural, constituindo uma paisagem a ser preservada.



Figura 7: Vista da Lagoa de Maricá, na APA.
Foto: Michele Coyunji, outubro/2008.

Também foram entrevistados alguns turistas, que de forma geral descreveram o município pelas características naturais, e como os moradores provenientes de outros municípios, consideraram a infra-estrutura insatisfatória. Estes se dividiram entre aqueles que conhecem a APA e atribuem importância à mesma e os que não conhecem, e estes últimos, mesmo sem conhecer a APA descreveram como acreditam que esta seria, segundo eles:

Deve ser um lugar com fauna e flora, protegida, cercada, vigiada, com pessoas para controlar.

É grande, muito arenosa, com plantas e animais pequenos, tem trilha, áreas preservadas.
(Turistas descrevendo a APA de Maricá).

Em se tratando dos estudantes do município, foram escolhidos dois grupos, incluindo uma turma de ensino médio de um colégio da rede estadual e uma turma de graduação da universidade privada localizada em Maricá. Escolheu-se estes dois grupos por se tratar de segmentos distintos, que, portanto, podem apresentar experiências diferenciadas com relação à APA de Maricá, além disso, objetiva-se identificar os setores em questão sabem da existência de áreas de preservação, se conhecem a APA e a proposta para construção nesta, assim como a imaginabilidade da APA para estes grupos.

Os alunos do ensino médio entrevistados compõem uma faixa de 15 a 20 anos com poucas exceções, e se dividem entre aqueles que nasceram no município e outros que vieram de outros municípios. Estes que vieram de outros municípios indicaram como motivo a tranquilidade de Maricá, embora esta característica tenha sido citada pelos alunos que nasceram no município também. Em relação às características que estes apreciam no município, foi mencionada a beleza natural e as praias, ao passo que os aspectos desfavoráveis citados referem-se aos serviços de infra-estrutura, à falta de atividades de lazer e culturais e à falta de oportunidades de emprego. A seguir, têm-se algumas respostas dos entrevistados:

Porque é um lugar calmo e não é longe do Rio de Janeiro

Eu gosto da tranqüilidade e porque também a grande violência ainda não chegou aqui.

Gosto da tranqüilidade e da praia.

A tranqüilidade, mas essa tranqüilidade está acabando de uns tempos para cá.

(Alunos do ensino médio, sobre o que gostam no município)

Quanto ao conhecimento da área, maioria dos entrevistados sabe onde se localiza e já esteve na APA. Em se tratando da importância da APA de Maricá, praticamente todos os alunos destacaram que se trata de uma área importante devido ao seu potencial natural, e às espécies que abriga, além de ressaltar a necessidade de preservação ambiental, o que pode ser visto em algumas respostas citadas a seguir:

Pelo menos alguma coisa tem que ser preservada para ajudar os animais.

Porque alguma coisa tem que ser preservada.

Porque é parte do nosso ambiente, e tudo faz parte de um equilíbrio ecológico.

Porque é a área mais importante de Maricá, tanto para quem mora lá, quanto para todo o município.

(Alunos do ensino médio, sobre a importância da APA).

Quanto à identidade da APA de Maricá para os alunos do ensino médio, estes descreveram a área pela sua beleza, potencial natural, suas espécies peculiares e a presença de vegetação; além de destacar a importância da APA enquanto patrimônio natural a ser preservado. Para alguns, trata-se de uma área abandonada, que deveria ser conservada. Poucos entrevistados descreveram a área como deserta e perigosa. As características da APA enunciadas podem ser ilustradas nas respostas dos estudantes, sendo algumas delas:

Um lugar muito bonito, mas mal cuidado.

Um lugar que poderia ser melhor, mas não recebe o cuidado necessário e nem o devido valor.

Longo terreno arenoso cheio de dunas, bromélias, cactos e arbustos típicos de praia banhado pela lagoa e o mar.

Um local com vegetação rasteira, areia da praia, bromélias e um pouco abandonado e perigoso à noite.

Uma área de preservação ambiental, onde a própria população destrói. (Descrição da APA segundo os alunos do ensino médio).

Em relação à proposta para implantação de um empreendimento na APA de Maricá, a maior parte dos entrevistados tem conhecimento para a proposta. E com relação ao que consideram sobre esta possibilidade, os alunos se dividiram em três subgrupos. Grande número de entrevistados se mostrou contra a construção na APA, pois acreditam que esta deva ser preservada e destacaram a falta de ações da administração municipal para a preservação desta área. Abaixo, cita-se algumas respostas dos entrevistados:

Eu acho que não deve ter essa implantação porque vai acabar com a única área de preservação de Maricá.

Acho ruim porque a aparência da natureza é melhor do que essas obras. A natureza da orla deve ser preservada.

Deve ser muito bem pensado e discutido, a primeira vista sou contra; pode destruir um importante ecossistema, mas se for feito com responsabilidade ambiental (coisa difícil) pode ser levado em frente.

Acho que não deveriam mudar nada na APA. Deveria ser preservada do jeito que está, sem que ninguém construísse nada.

Uma falta de consideração com o meio ambiente.
(Estudantes de ensino médio sobre o empreendimento planejado para a APA de Maricá).

Outra parte dos estudantes considera uma oportunidade de crescimento econômico para o município e geração de emprego, embora considere que também acarretará violência e prejudicará a restinga. Em relação aos entrevistados uma pequena parcela se mostrou a favor da proposta sem destacar aspectos negativos. A seguir, tem-se trechos das entrevistas que ilustram o posicionamento de alguns alunos:

Por uma parte vai trazer muitos empregos, mas o lugar onde vão construir é impróprio.

Considero que deve haver conciliação entre a construção do *resort* e a preservação da restinga.

Bom, porque vai trazer oportunidades de empregos. Ruim, porque vai acabar com a restinga e a cidade vai crescer, trazendo mais violência.

Acho que vai trazer muita violência para a cidade.
(Estudantes de ensino médio sobre o empreendimento planejado para a APA de Maricá).

Constatou-se que este seguimento social conhece a APA de Maricá, e a imaginabilidade que apresenta da área deve-se ao seu valor enquanto patrimônio e beleza natural. Conseqüentemente, apresenta conhecimento sobre os fatos que envolvem a localidade atualmente e aponta a descaracterização da área se esta for destinada à construção, ou seja, a perda da identidade da APA. Portanto, este grupo de entrevistados, a partir de sua experiência e relação com este ambiente, acredita que a interação entre este tipo de processo urbano e o suporte natural levaria a destruição de seu potencial natural.

Após a entrevista com os estudantes de ensino médio, seguiu-se com a aplicação da entrevista com alunos de graduação. Este grupo se situa em uma faixa etária mais ampla, de 20 a 50 anos, portanto um grupo mais diversificado. Assim como os alunos do ensino médio, os entrevistados se dividem entre aqueles que sempre moraram no município e aqueles que se dirigiram para Maricá devido à tranquilidade e à proximidade do Rio de Janeiro e Niterói. Dentre as características positivas do município os estudantes destacaram a beleza natural, as praias e principalmente a tranquilidade.

Em relação aos aspectos negativos os entrevistados mencionaram o descaso político-administrativo, a infra-estrutura precária, a falta de oportunidades de emprego e a falta de lazer. Com relação à imaginabilidade da APA foram apresentadas respostas sintéticas, e referem-se à APA pelo potencial e beleza

natural, pelas espécies encontradas, necessidade de preservação e também consideram uma área abandonada pela administração municipal:

Um local onde a natureza prevalece apesar do abandono das autoridades com relação à fiscalização na área.

Uma área ambiental cujo objetivo é preservar a natureza.

Um local cheio de história e vida, no qual deve ser preservado para a própria valorização da história.

Eu acho que poderia ser um pouco mais conservada.

Um lugar cheio de inúmeras belezas. História viva!
(APA descrita pelos universitários).

De forma geral, os entrevistados consideram a APA de Maricá um lugar importante, mesmo aqueles que não conhecem e não conseguiram descrever o local, consideraram sua relevância e mencionaram a necessidade de preservação ambiental, o que pode ser identificado na respostas a seguir:

A biodiversidade no local é muito rica e importante para Maricá e é necessária a conservação da fauna e flora da restinga.

É uma área de preservação ambiental e de riquezas ecológicas de nossa cidade.

Está carregada da história do município.
(Universitários sobre a importância da APA).

Quanto à proposta para o empreendimento a ser construído na APA, alguns entrevistados não tinham conhecimento, e, portanto não opinaram. Os entrevistados que conhecem a proposta, na maior parte, consideram uma chance de crescimento econômico e geração de emprego para o município. Conforme ilustrado nas respostas a seguir:

Uma oportunidade de empregos, para uma cidade tão carente de empregos.

Acho de suma importância para o crescimento financeiro da cidade e de seus habitantes.

Considero que Maricá vai crescer muito, para o mercado de trabalho será uma maravilha.

Vai trazer emprego e fazer circular muito dinheiro no município.

Importante economicamente para o Estado.
(Universitários sobre a possibilidade de construção na APA).

Alguns entrevistados se mostraram contra e levantaram questões como a incapacidade da infra-estrutura municipal em atender a população proveniente do empreendimento e os prováveis impactos ambientais decorrentes deste tipo de empreendimento. Foi citado, também, que o empreendimento não atenderá ao mercado de trabalho municipal. A seguir, tem-se algumas respostas que ilustram a posição deste grupo:

Arriscado. Há um ecossistema em jogo.

Não acho válido para a cidade.

Tenho medo, pois o progresso também traz conseqüências. Aumento do custo de vida, destruição ambiental, falta de infra-estrutura para novos habitantes.

Sem qualificação de mão de obra maricaense de nada serve. Se o governo não investir em moradores daqui, vai virar favela, pois até para ser faxineira nesse *resort* com certeza vai ter que ter duas línguas, no mínimo o português e o inglês.

(Universitários sobre a possibilidade de construção na APA).

Poucos entrevistados declararam-se a favor do empreendimento desde que se considere os aspectos legais e ambientais, que devem ser respeitados, isto é, acreditam que trará crescimento sócio-econômico para o município, contudo deve ser conciliado com a preservação ambiental, segundo estes:

Se houver um projeto de preservação do ecossistema do local, acho que trará crescimento para Maricá, com a criação de empregos e aumento do comércio no município.

Acredito que vai valorizar em alguns aspectos e desvalorizar em outros. Vai valorizar na questão do turismo, já a desvalorização será na questão ambiental.

Eu considero bom e ruim. Bom pelo fato da geração de emprego e ruim porque iria acabar com a área de proteção ambiental.

(Universitários sobre a possibilidade de construção na APA).

Constata-se que para este grupo de entrevistados a identidade da APA de Maricá é referente à sua beleza natural, entretanto, mesmo considerando uma área importante e com potencial natural, acreditam que esta deva ser destinada à construção para gerar incremento sócio-econômico para o município. Junto a isto, constatou-se que este setor, embora tenha apresentado de forma geral conhecimento da área, não está bem informado quanto às propostas atuais para a ocupação da localidade, nem tão interessado e engajado quanto os estudantes do ensino médio.

Concluiu-se, portanto, que, em relação aos alunos de ensino médio, os universitários encontram-se menos engajados com a questão, embora todos os entrevistados sejam moradores do município. O que pode ser explicado pelo fato de que significativa parte destes é proveniente de outro município e apresenta a idéia de que Maricá como cidade em desenvolvimento, além de enfocarem o mercado de trabalho local, portanto acreditam que a instauração de empreendimentos trará benefícios sócio-econômicos. Outro aspecto que pode ser relacionado a esta questão, é o trabalho desenvolvido no colégio estadual, que trata da APA de Maricá, desenvolvendo atividades na própria APA, o que gera maior envolvimento estes alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo partiu-se da conceituação de paisagem enquanto espaço que reúne elementos naturais e construídos, os agentes e suas inter-relações, isto é, as relações com o espaço e entre si, que conformam, através de elementos culturais articulados a fatores naturais, a paisagem. Em relação à visualização da paisagem, esta se vincula à percepção individual sobre o meio, ou seja, é peculiar a cada observador, o que se deve à experiência individual, à vivência, junto a aspectos sócio-culturais, simbólicos, fenomenológicos e afetivos, portanto, os locais da paisagem apresentam significados e valores peculiares aos indivíduos, ou podem

apresentar identidade comum a um grupo, o que Lynch (2006) denominou *imaginabilidade*.

Aplicando estes conceitos à área de estudo, constatou-se que esta constitui uma paisagem com significativa expressão natural e com uma característica cultural peculiar, decorrente da ocupação por uma colônia de pesca tradicional. Ao mesmo tempo, se localiza próxima a áreas parceladas, logo, em seu entorno se espacializa a interação entre os processos urbanos e o suporte natural, e as conseqüências desta inter-relação. A área que já foi cogitada para ocupação de grande proporção anteriormente, o projeto da Cidade de São Bento da Lagoa, que não foi realizado, apresenta significado singular aos diferentes grupos sociais envolvidos, o que remete à forma como esta paisagem é percebida, que, por sua vez, se vincula à experiência e vivência individual.

Novamente, assim como no caso da cidade de São Bento da Lagoa, o potencial natural da área torna-se um atrativo para a valorização e conseqüente construção na mesma, embora contraditoriamente ameace a preservação de sua riqueza natural. Além disto, esbarra na demanda por infra-estrutura para o empreendimento e dificuldade de articulação entre esta demanda e a precariedade dos serviços oferecidos pelo município.

Logo, torna-se necessário relacionar os grupos envolvidos com a área de estudo e identificar como estes se relacionam com a localidade, ou seja, que uso e importância atribuídos a esta e qual a imagem resultante. Por conseguinte, a percepção desta paisagem decorre da forma como é apropriada pelos diferentes grupos.

Os moradores da localidade visualizam a área como local tranquilo para a moradia, apresentando uma relação harmônica com o espaço, o que constitui um referencial de lar. Desta forma, apresentam significativo conhecimento deste espaço,

já que há uma vivência e experiência intensa do local. No entanto, a alteração desta paisagem levaria à descaracterização desta e destruição deste referencial.

Em relação aos moradores de outras localidades do município, estes se dividem entre aqueles que conhecem a área e a identificam como contendo potencial natural a ser mantido e aqueles que consideram área propícia para ocupação. Estes moradores são, na maior parte, provenientes de outros municípios e foram para Maricá em busca de tranquilidade, proximidade dos grandes centros e devido ao seu potencial natural. Aqueles que objetivam a preservação da APA, a conhecem e apresentam uma experiência deste local, apresentaram relevante conhecimento da mesma e suas espécies. Portanto, identificam a importância sócio-ambiental da área e a necessidade de preservação desta.

Já aqueles que acreditam no potencial para parcelamento da área, a consideram como perigosa, inóspita, abandonada pela administração municipal e em processo de favelização. Isto se deve à experiência anterior deste grupo que deixou os grandes centros buscando tranquilidade. Logo, há um setor social que visualiza a paisagem natural desarticulada do contexto da paisagem cultural, e, logo, do próprio município. Para estes a área só apresenta importância se ocupada.

Em se tratando da entrevista realizada com estudantes do município, identificou-se que alunos de ensino médio, devido ao trabalho desenvolvido pela instituição apresentam profundo conhecimento da área, e, de forma geral, objetivam a preservação da área. Já os alunos de ensino superior, se dividem entre aqueles que acreditam na necessidade de preservação da mesma; aqueles que vêem o parcelamento desta como oportunidade de crescimento econômico e aqueles que mesmo acreditando na possibilidade de crescimento econômico citaram os impactos sócio-ambientais decorrentes.

Conclui-se, a partir da identificação da forma como a paisagem da APA de Maricá é percebida, que sua imagem predominante é de espaço natural, já que

mesmo aqueles que acreditam que a localidade apresenta potencial para parcelamento urbano a caracterizam a partir de seus elementos naturais. Portanto, a interpretação desta imagem junto aos diferentes grupos envolvidos vincula-se ao valor desta paisagem no contexto social em que se insere; o que indica a necessidade de preservação da mesma.

REFERÊNCIAS

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 84-97.

CAMARGO, L. H. R. de. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 98 – 115.

EMÍDIO, T. **Meio ambiente & paisagem**. São Paulo: Senac-São Paulo, 2006.

LEITE, M. A. F. P. **Construção ou desconstrução?** São Paulo: Hucitec, 1994.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MELLO, M. A. da S.; VOGEL, A. **Gente das areias**: história, meio ambiente e sociedade no litoral brasileiro, Maricá, RJ-1975-1995. Niterói: EdUFF, 2004.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 1ª Ed. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TUAN, Y-F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

RESUMO

Este trabalho enfoca a relação entre a ação antrópica e o espaço natural, que é expressa através da paisagem e a forma como esta é percebida. Portanto, tem como objeto de estudo

a Área de Proteção Ambiental de Maricá (APA de Maricá), localizada no complexo lagunar do município de Maricá, RJ. Trata-se de uma área natural relacionada ao contexto urbano municipal, que tem sido considerada como local para expansão urbana. Desta forma, analisa o conceito de percepção ambiental, para então, identificar como os diferentes setores sociais envolvidos com a APA de Maricá a apreendem e se relacionam com esta, tendo em vista os aspectos que indicam o processo de transformação desta paisagem.

Palavras-chave: Paisagem. Paisagem Natural. Percepção Ambiental. Área de Proteção Ambiental. Imagem. Imaginabilidade.

ABSTRACT

This work focuses the relation between the human act and the natural space, which is expressed through the landscape and the way that it is realized. Therefore, has as object of study the Maricá's Environmental Protection Area (EPA of Maricá), located in the Lacunar Complex of the municipality of Maricá, State of Rio de Janeiro. This is a natural area related to the urban context, which has been considered as a place to urban sprawl. Therefore, the conception of environmental perception is analyzed, for then, identify how the different social sectors are involved with the Maricá's EPA and how they assimilate and have a relationship with this area, considering the aspects that indicate the process of landscape transformation.

Key words: Landscape. Natural Landscape. Environmental Perception. Environmental Protection Area. Image. Imagenability.

Informações sobre os autores:

[1] Michele Abuche Coyunji – <http://lattes.cnpq.br/2194526540813358>

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, Niterói, (RJ).

Contato: miacy@hotmail.com

[2] Werther Holzer – <http://lattes.cnpq.br/6585328267699491>

Professor do Departamento de Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, Niterói, (RJ).

Contato: werther.holzer@uol.com.br